

## Itália: A provação de dois gémeos sírios no Mediterrâneo

À medida que os mares aquecem, aumenta o número de barcos que transportam migrantes e refugiados e fazem a perigosa travessia do Mediterrâneo para a Europa. Na semana passada, mais de 8 500 pessoas foram resgatadas no mar e levadas para diferentes regiões de Itália. Nove morreram. Mohammed e Lyla são dois gémeos sírios de 25 anos. Fugiram de Aleppo em 2013 depois de a sua casa e os seus restaurantes terem sido bombardeados. Após uma espera de quatro meses na Líbia e de mais de 3 000 dólares pagos aos passadores, os gémeos começaram a perder a esperança.

«Eles tiraram-nos tanto dinheiro. Fecharam-nos num quarto durante muito tempo e, uma vez por dia, davam-nos um pouco de pão e queijo para comermos. Era uma tortura. Fomos sujeitos a maus-tratos verbais e insultados. Cada dia vinha uma pessoa diferente. Era impossível acompanhar todas as movimentações. Em qualquer altura, entravam pessoas novas com armas.»

Mas voltar para a Síria não era uma opção.

«Se tivéssemos ficado, teríamos morrido no Médio Oriente. Só se morre uma vez na vida. Decidimos arriscar a nossa vida a tentar chegar aqui.» Em abril de 2014, chegou a ordem de embarcar.

«A viagem foi muito difícil. Primeiro, estivemos no mar alto durante muito tempo. Estivemos no mar 15 horas. O motor começava a falhar. Deus protegeu-nos. Pensávamos que, a qualquer momento, morreríamos. Cada vez que o barco abanava, sentíamos que se ia virar. Tínhamos crianças a bordo. Estávamos cheios de medo e não nos mexíamos para as proteger.» Mohammed e Lyla sentem-se aliviados por estarem vivos. Eles fazem parte de uma geração perdida que deixa para trás um passado negro e enfrenta um futuro incerto.